

Os Estudos Fonético-Fonológicos no Estado do Ceará

Maria do Socorro Silva de **ARAGÃO**
Universidade Federal do Ceará (UFC)

1 Introdução

Estudar os falares regionais nordestinos, sob os aspectos fonético-fonológico e léxico, tem sido, desde alguns anos atrás, nossa principal preocupação. Tal escolha não se deve apenas à nossa origem, mas pelo desejo de descobrir se as variações da língua portuguesa falada no nordeste são realmente regionais – diatópicas –, hipótese esta sempre aventada pelos estudiosos do assunto, ou se são muito mais sociais – diastráticas –, não marcando, assim, uma região, mas uma classe social, a dos menos escolarizados.

O português falado no Ceará vem sendo analisado não só por especialistas cearenses, como, também, por pesquisadores que chegaram ao estado com o propósito de dar continuidade a esses estudos. Tais trabalhos seguem uma longa tradição de professores e estudiosos, quer da área de letras, quer de outras áreas, todos, porém, com o objetivo dos mais proveitosos, de coletar dados e informações para a análise do falar cearense nos seus aspectos fonético-fonológicos e léxicos, entre outros.

2 Os Estudos Lingüísticos no Ceará

Como afirmamos anteriormente, o Ceará tem uma grande tradição de estudos lingüísticos, especialmente no campo da dialetologia, da sociolingüística e da lexicografia.

Tais trabalhos, na grande maioria, foram feitos por pesquisadores que, apesar da qualidade e do pionerismo de seus

trabalhos, não seguiram uma metodologia científica que nos assegure sua pertinência, como bem frisa Monteiro (1988-90, p. 69):

O que há, na verdade, é uma falta de divulgação de uma série de estudos bem intencionados, embora nem sempre realizados com rigor científico.

Ao estudar as fontes bibliográficas para o estudo do falar cearense, Monteiro (1988-90, p. 70) classifica-as nas seguintes categorias:

a) pesquisas sobre o português do Brasil; b) estudos sobre o folclore cearense; c) obras de caráter regionalista; d) textos de cantadores e poetas populares; e) ensaios e estudos sobre o falar cearense; f) dicionários de termos populares.

Aqui, apenas faremos referências aos trabalhos listados no item ensaios e estudos sobre o falar cearense. Neste aspecto, nomes como Martins de Aguiar (Fonética do português do Ceará, in: *Repasso crítico da gramática portuguesa*); Antônio Sales (*O falar cearense*) e Florival Seraine (Contribuição ao estudo da pronúncia cearense, in: *Estudos cearenses; Introdução ao atlas lingüístico e folclórico do Ceará; Relações entre níveis de norma na fala atual de Fortaleza; A relação do Maranhão do Padre Luís Figueira*, entre outros), surgem como precursores dos estudos lingüísticos, especialmente os fonéticos, do falar do Ceará.

Num passado mais recente, surgem as dissertações de Mestrado e outros trabalhos de professores e pesquisadores das Universidades Federal e Estadual do Ceará, abordando aspectos variados do português padrão e não-padrão do Ceará. Entre eles, destacaríamos José Rebouças Macambira, Hamilton Cavalcante, José Lemos Monteiro e Antônio Luciano Pontes.

Atualmente, projetos como o do Atlas Lingüístico do Ceará, o da Norma Urbana Culta de Fortaleza, o do Português Não-padrão do Ceará e o dos Dialeto Sociais Cearenses, entre outros e as novas Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado de professores

e alunos das Universidades Federal e Estadual do Ceará, têm estudado aspectos específicos, não apenas fonéticos, mas também léxicos e morfossintáticos do português culto e popular do Ceará, utilizando as mais diferentes correntes da lingüística moderna.

Concordamos, portanto, com Monteiro (1988-90, p. 87) quando diz:

... somos de opinião que o Ceará já conta com um número apreciável de fontes bibliográficas para estudos e descrições lingüísticas.

3 Os Estudos Fonético-Fonológicos no Ceará

Dentre os trabalhos sobre o falar cearense que tratam dos aspectos fonético-fonológicos, destacaríamos, por seu pioneirismo, os trabalhos de Aguiar (1937) e de Seraine (1984) e, por sua atualidade, os trabalhos de Roncarati (1988) e Aragão (1996 – 1997).

3.1 Trabalhos pioneiros

3.1.1 Martins de Aguiar

O trabalho de Martins de Aguiar sobre aspectos fonéticos do falar do Ceará é um marco nesse tipo de análise, não só pela pesquisa realizada, mas, principalmente, pela análise que procedeu, tendo-se em conta o período em que foi feita e a falta de métodos e técnicas de que se dispõe hoje em dia. O trabalho cobre praticamente todos os pontos importantes onde o português falado no Ceará se distingue do falado em outras regiões do país, especialmente no sul e sudeste. Vale ressaltar que as pesquisas fonético-fonológicas realizadas atualmente vêm demonstrando que há muito mais uma variação sociocultural do que uma variação regional no português do Brasil.

O autor dividiu sua análise com as vogais de um lado e algumas consoantes de outro. No caso das vogais, ele trabalha com as

orais / a, e, i, o, u /, as nasais / ê, î, û /. As consoantes analisadas são:
/ ʒ, ʎ, ɲ, ɾ, s, v, z /, os ditongos / ay, aw, ãw, ey, ew, ow, oy /.

a) Vogais, Consoantes e Semivogais

- Vogal [a] passa a [e]
Raimundo [ray'múdo > rey'múdo]
Escandaloso [eskãda'lozu > eskãde'lozu]
- Vogal [ε] passa a [a]
Alemão [ale'mãw > ala'mãw]
Irapeconha [papɛ'kôɲa > papa'kôɲa]
- Neutralização das vogais [e] e [i]
Tear [te'afi > ti'ah]
Menino [me'ninu > mi'ninu]
- Vogal [e] final passa a [a]
Pele ['pɛli > 'pɛla – 'pɛʎa]
- Vogal [ê] nasal, passa a [i]
Bobagem [bo'baʒêy > bo'baʒi]
Imagem [i'maʒêy > i'maʒi]
- Vogal [i] passa a [ε]
Diferença [difɛ'rêsa > dɛfɛ'rêsa]
Diploma [di'plôma > dɛ'plôma]
- Vogal [o] passa a [û]
Cozinha [ko'zîɲa > kû'zîɲa]
Governo [go'vefînu > gû'vefînu]
- Neutralização das vogais [o] e [u]
Poeta [po'ɛta > pu'ɛta]
Boneca [bo'nɛka > bu'nɛka]

- Vogal [û] passa a [î]
 Umbigo [û'bigu > î'bigu]
 Unguento [û'gwêtu > î'gwêtu]
- Semivogal [w] passa a [fi]
 Desculpar [deskuw'pafi > deskufi'pa]
- Semivocalização do [l > w]
 Capital [kapi'tal > kapi'taw]
- Monotongação de [wa > ɔ]
 Quaresma [kwa'rezma > kɔ'rezma]
 Quarenta [kwa'rêta > kɔ'rêta]
- Monotongação de [yu > u]
 Palácio [pa'lasyu > pa'lasu]
 Relógio [rɛ'lɔʒyu > rɛ'lɔʒu]
- Monotongação de [ay > a]
 Baixa ['bayʃa > 'baʃa]
 Paixão [pay'ʃãw > pa'ʃãw]
- Monotongação de [aw > ɔ]
 Piauí [piaw'i > piɔ'i]
- Monotongação de [ãw > o]
 Órgão ['ɔfãw > 'ɔfgo]
 Órfão ['ɔfãw > 'ɔfgo]
- Monotongação de [ey > e]
 Manteiga [mã'teyga > mã'tega]
 Almeida [aw'meyda > aw'meda]

- Monotongação de [ew > ɔ]
 Europa [ew'rɔpa > ɔ'rɔpa]
 Eurico [ew'riku > ɔ'riku]

- Monotongação do ditongo [ow > o]
 Ouro ['owru > 'oru]
 Ouço ['owsu > 'osu]

- Ditongação de / a > ây /
 Sangue ['sãgi > 'sãygi]

- Ditongo [ow] passa a [oy]
 Louça ['lowsa > 'loysa]
 Outubro [ow'tubru > oy'tubru]

- Iotização / aa > ay /
 A água [a 'agwa > ay 'agwa]

- Nasalização do [i > î] depois de [d ou l]
 Idiota [idi'ɔta > îdi'ɔta]
 Ilustre [i'lustrɨ > î'lustrɨ]

- Apagamento da vogal [i] átona
 Experimentar [ezpeɾimê'tafi > ezpefimê'tah]

- Apagamento da vogal [o] final
 Veio ['veyu > 'vey]
 Meio ['meyu > 'mey]

- Consoante [ʒ] passa a [ã]
 Jumento [ʒu'mêtu > ãu'mêtu]
 Gente ['ʒêti > 'ãêti]

- Consoante [l] passa a [λ]
 Família [fa'milya > fa'miλa]
 Móvelia [mɔ'bilya > fa'miλa]
- Acréscimo de [i] após ou antes do [l]
 Dificuldade [difikul'dade > difikuli'dadi]
 Implicar [îpli'kafi > îpili'kafi]
- Iotização do [λ > y]
 Velha ['vɛλa > 'vɛya]
 Telha ['teλa > 'teya]
- Apagamento do [λ]
 Milho ['miλu > 'mil]
- Despalatalização do [λ > l]
 Dou-lhe ['dowλi > 'dowli]
 Pilhéria [pi'λɛrya > pi'lɛrya]
- Apagamento do [ɲ] restando a nasalização
 Tinha ['tĩɲa > 'tía]
 Minha ['mĩɲa > 'mía]
- Apagamento do [r] em posição final
 Trabalhar [traba'λafi > traba'λa]
- Mobilidade do [r] nas sílabas iniciais **per** e **pre**
 Preciso [prɛ'sizu > pɛfi'sizu]
 Pergunta [pɛfi'gûta > prɛ'gûta]
- Consoante [r] em final de sílaba, passa a [y]
 Corneta [kofi'neta > koy'neta]
 Perto ['pɛhtu > 'pɛytu]

- Consoante [r] passa a [l]
Garça ['gaf̃sas > 'gawsa]
- Consoante [s] passa a [r]
Mesmo ['mezmu > 'mef̃um]
As mangas [as 'mãgas > af̃ 'mãga]
- Apagamento da consoantes [s] em posição final
Os livros [us 'livrus > us 'livru]
- Consoante [v] passa a [f̃]
Estava [iʃ'tava > iʃ'taf̃a]
Vamos ['vãmus > 'f̃ãmus]
- Consoante [v] passa a [b]
Varrer [va'ref̃i > ba'ref̃i]
Verruga [vɛ'ruga > bɛ'ruga]
- Consoante [z] passa a [f̃]
Fazenda [fa'zêda > fa'f̃êda]
Fazer [fa'zef̃i > fa'f̃ie]

b) Outros Fenômenos

- Abertura das vogais pretônicas [ɛ] e [ɔ]
Secretária [sekɾɛ'tarya]
Loção [lɔ'sãw]
- Aférese
Afastar [afaʃ'taf̃i > faʃ'tah]
- Prótese
Voar [vu'af̃i > avu'ah]
Sentar [sê'taf̃i > asê'taf̃i]

- Neutralização do [ê > î]
 Engenho [ê'ʒêɲu > î'ʒêɲu]
 Então [ê'tãw > î'tãw]
- Neutralização do [â > î]
 Ambição [âbi'sãw > îbi'sãw]
- Queda do [d] do grupo [-nd]
 Ficando [fi'kâdu > fi'kânu]
 Correndo [kɔ'rêdu > kɔ'rênu]
- Queda da vogal postônica das proparoxítonas
 Víbora ['vibɔra > 'vibra]
 Pássaro ['pasaru > 'pasru]
- Queda da vogal postônica e da consoante final das proparoxítonas
 Sábado ['sabadu > 'sabu]
 Lâmpada ['lâpada > 'lâpa]
- Assimilação regressiva
 Tábuia ['tabwa > 'tawba]
 Pátio ['patyu > 'paytu]

3.1.2 Florival Seraine

Florival Seraine não foi um lingüista no sentido estrito do termo, uma vez que de profissão era médico. Contudo, dedicou-se durante muito tempo ao estudo da língua e da cultura nordestinas, especialmente a cearense. Seus trabalhos vão desde o estudo dos aspectos fonético-fonológicos e léxico da língua, passando pelos regionalismos e arcaísmos, até o estudo das várias manifestações artístico-culturais do povo cearense.

Aqui trataremos, apenas, de seus estudos de fonética e fonologia do falar do Ceará, que, em grande medida, seguiram a mesma orientação dada por Martins de Aguiar em seus trabalhos. Muitos dos aspectos analisados por Aguiar foram retomados e confirmados por Seraine, razão pela qual não nos deteremos mais aprofundadamente nos mesmos. Veremos alguns dos pontos mais relevantes de suas análises:

a) Vogais, Consoantes e Semivogais

• Monotongação do ditongo [ay > a]

Caixa ['kaysa > 'kaʃa]

Baixa ['bayʃa > 'baʃa]

• Monotongação de [ey > e]

Aldeia [aw'deya > aw'dea]

Cheia ['ʃeya > 'ʃea]

• Monotongação de [wa > ɔ]

Quaresma [kwa'rɛzma > kɔ'rɛzma]

Quarenta [kwa'rêta > kɔ'rêta]

• Monotongação de [ow > o]

Ouro ['owru > 'oru]

Couro ['kowru > 'koru]

• Ditongação da consoante [u > uy]

Fruta ['fruta > 'fruyta]

Luta ['luta > 'luyta]

• Iotização da consoante [r > y]

Porco ['pɔfiku > 'pɔyku]

Cercado [sɛf'kadu > sɛy'kadu]

- Iotização da consoante [l > y]
 Salgado [saw'gadu > say'gadu]
 Culpado [kuw'padu > kuy'padu]
- Iotização da consoante [ɲ > y]
 Tamanho [tâ'mâɲu > tâ'mây]
 Ponho ['pôɲu > 'pôyu]
- Troca do [l] por [r] nos grupos consonantais
 Flexa ['fleʃa > 'freʃa]
 Planta ['plâta > 'prâta]
- Neutralização das vogais [o] e [u]
 Coberta [ko'bɛfita > ku'bɛfita]

b) Outros Fenômenos

- Aférese
 Acostumado [akuʃtu'madu > kuʃtu'madu]
- Síncope
 Xícara ['ʃikara > 'ʃikra]
- Epêntese
 Cotovia [kutu'via > kutru'via]
- Hipérteses
 Ceroula [si'rola > si'lora]
- Apócope
 Ridículo [ri'dikulu > ri'diku]
- Prótese
 Juntar [ʒû'tafi > aʒû'tafi]

- Assimilação
Alemão [alɛ'mãw > ala'mãw]
- Dissimilação
Manhã [mã'jã > mê'jã]

3.2 Trabalhos atuais

A nova leva de trabalhos sobre os aspectos fonético-fonológicos do falar do Ceará está ligada não só a pesquisas de caráter mais técnico-científico e, em alguns casos, são Teses e Dissertações de Mestrado, tendo, por isto mesmo, alguns cuidados metodológicos mais apurados que os anteriores não tiveram, sem que isto lhes tire, contudo, o valor e a importância. Entre os trabalhos atuais destacariamos o de Cláudia Nívea Roncarati de Souza sobre o *Enfraquecimento das fricativas sonoras* (1988), o de José Auber Uchôa, sobre *A sinalização de limites e conexões sintagmáticas por elementos prosódicos no dialeto de Fortaleza* (1996), o de Maria Silvana Militão de Alencar, sobre *A linguagem regional popular na obra de Patativa do Assaré: aspectos fonéticos e lexicais* (1977) e os de Maria do Socorro Silva de Aragão, sobre *A despalatalização e conseqüente iotização no falar de Fortaleza* (1996) e *O uso das proparoxítonas no falar de Fortaleza* (1997).

Esses trabalhos têm um corpus bastante homogêneo, de falantes de pouca escolaridade, de zonas urbana e rural, homens e mulheres e de classe social de nível médio e baixo. Por se assemelharem quanto aos objetivos e ao tipo de análise, trataremos apenas de dois: o de Roncarati (1988) e o de Aragão (1996).

3.2.1 Cláudia Nívea Roncarati de Souza

Os trabalhos de Roncarati e Aragão foram feitos a partir do corpus da pesquisa dos Dialeto Sociais Cearenses, com informantes de faixas etárias, sexo, escolaridade e classe sociais bem delimitados.

Ao iniciar seu trabalho, a autora faz um histórico dos estudos sobre o enfraquecimento das fricativas sonoras, citando, inclusive, Aguiar e Seraine, por nós já referidos. Os objetivos de seu trabalho foram, entre outros, o de descobrir que contextos lingüísticos e pragmáticos determinam ou facilitam o enfraquecimento e ou apagamento das fricativas sonoras / v, z, ʒ /, observando, também, o nível de estigmatização desses fenômenos no grupo social onde os informantes estão inseridos, servindo o teste de atitude lingüística para caracterizar e classificar os informantes em termos de escolaridade e posição social.

Para compor sua amostra, a autora estabelece dois tipos de fatores que podem influenciar ou determinar o enfraquecimento e o apagamento das fricativas sonoras:

- Fatores Sociais: sexo, escolaridade, idade, classe social, procedência (urbana, rural) e estigmatização.
- Fatores Lingüísticos: distância da tonicidade, qualidade vocálica, consoante seguinte, usualidade do item lexical.

Feitos os levantamentos, o corpus ficou assim constituído: 4.066 casos de enfraquecimento das fricativas sonoras e 508 casos de apagamento dessas fricativas. Os resultados, muito bem comprovados estatisticamente, mostraram as seguintes conclusões:

- Fatores Lingüísticos para o enfraquecimento e ou apagamento:
 - Natureza da vogal seguinte;
 - Natureza da consoante seguinte;
 - Presença do morfema do imperfeito -ava;
 - Distância da tonicidade.

a) Consoante / v /

- O enfraquecimento ocorre mais antes de / a /
Tava ['tava > 'taɦa]
- O enfraquecimento ocorre mais com verbos no imperfeito do indicativo
Estava [iɦ'tava > iɦ'taɦa]
- O enfraquecimento ocorre mais no verbo ir
Vamos ['vamus > 'ɦamus]
- O enfraquecimento ocorre mais na posição inicial do que na medial
Vem ['vêy > 'ɦêy]
Inverno [i'vɛɦnu > i'ɦɛɦnu]
- O apagamento ocorre mais com a vogal / o /
Você [vo'se > øo'se]

b) Consoante / z /

- Enfraquecimento maior com a vogal / e /
Mesmo ['mezmu > 'meɦum]
- Enfraquecimento maior com o ditongo oral / ay /
Mais ['mayz > 'mayɦ]

c) Consoante / ʒ /

- Enfraquecimento maior em posição inicial
Já ['ʒa > 'ɦa]

- O apagamento ocorre mais com a vogal nasal / ê /
Gente ['ʒêti > 'fêti]

– Fatores Sociais que favorecem o enfraquecimento e ou apagamento:

- Nível de formalidade: fala mais relaxada, mais rápida e menos monitorada, favorece o enfraquecimento e apagamento;
- Itens lexicais mais usuais;
- Relevância informacional e economia lingüística.

O trabalho, bastante longo e completo, desenha um amplo quadro do comportamento das consoantes / v, z, ʒ / no falar do Ceará, complementando, assim, o que já havia sido feito nesse sentido por outros autores.

3.2.2 Maria do Socorro Silva de Aragão

Nossa experiência sobre aspectos fonético-fonológicos de falares nordestinos vem de longos anos de dedicação e trabalho no estado da Paraíba, onde realizamos, inclusive, as pesquisas e a publicação do Atlas Lingüístico da Paraíba.

Dentre os trabalhos sobre o falar do Ceará escolhemos aquele que se refere ao fenômeno da palatalização, iotização e apagamento das consoantes / ʎ / e / ɲ /.

O fonema / ʎ / é descrito fonética e fonologicamente como consoante oral, sonora, lateral, dorso-palatal e o fonema / ɲ / como consoante vibrante, sonora, nasal, dorso-velar. ambos ocorrem sempre em posição medial de sílaba medial, ou final de palavras e, com raríssimas exceções, em posição inicial de alguns empréstimos espanhóis e no pronome de 3.^a pessoa “lhe”. Ao tratar da posição das consoantes / ʎ / e / ɲ / nas palavras, Câmara Jr. (1972, p. 38) considera a posição não-intervocálica de / l – ʎ / e / n – ɲ / uma neutralização.

Em determinados contextos, por facilidade ou relaxamento de articulação o / λ / e o / \mathfrak{n} / podem perder o traço palatal, passando a ser articulados como alveolares / l / e / n / , como iode / y / ou sofrer apagamento, desaparecendo.

Autores há que consideram esse fato um fenômeno fonético. Outros acham que é um problema de influência africana, uma mudança fonética do latim para o português, ou ainda um fato que pode vir a ser fonológico, gerando um novo fonema e não apenas uma articulação diferente dos fonemas / λ / e / \mathfrak{n} / .

A despalatalização, definida como perda de traço palatal na articulação de um fonema, pode ser vista também como variedade regional, social, estilística ou individual.

Ao falar da iodização/iotização como um dos fatos decorrentes da despalatalização, explica Jota (1976, p. 179) que ela precede a palatalização na passagem do latim para o português.

Já Melo (1981) considera a despalatalização um caso sociolinguístico, de registro de linguagem popular, de pessoas incultas.

Para Câmara Jr. (1979), a despalatalização pode, muitas vezes, ser um fato fonológico, já que podemos ter mudança de significado do signo, tanto no caso de despalatalização / $\lambda > l$ / como com a iotização / $\lambda > y$ / .

Outra hipótese para a despalatalização e iotização do / λ / e do / \mathfrak{n} / é a da influência do português crioulo dos escravos ou do substrato indígena, como diz Câmara Jr. (1979), hipótese esta também levantada por outros estudiosos que vêem a despalatalização e a iotização como uma marca da fala dos índios e africanos, que tinham dificuldades de articular o / λ / e o / \mathfrak{n} / , como frisa Silva Neto (1877).

Historicamente, pode-se também explicar o fenômeno, uma vez que na passagem do latim para o português a iotização antecede a palatalização. Assim, em latim, havia o iode, que se palataliza no português como nos casos de milia > milya > milha ou foleam > folha ou somnium > sonho, sendo que / l + y / deram / λ / e / n + y / deram / \mathfrak{n} / .

Ora, no caso da despalatalização, que leva à iotização, o movimento se inverteu, ou seja, o / λ / desdobra-se em / l + y / e o / η / em / n + y /.

Quanto ao apagamento do / $\lambda > \emptyset$ / e / $\eta > \emptyset$ /, os autores não têm dado a isso muita ênfase, com exceção de Aguilera (1994), que registra o fato no falar do Paraná, porém com ocorrência mínima, a não ser em palavras específicas como “silhão” e “trilho”.

As primeiras análises do fenômeno, no falar do Ceará, indicam alguns fatos como os mostrados a seguir:

- Apagamento do / η / - / $\eta > \emptyset$ /

No corpus estudado, há uma predominância, quase que absoluta, do apagamento do / η / - / $\eta > \emptyset$ / antecedido da vogal fechada / i /, em sílaba nasal, restando, contudo, a nasalização, como nos casos de:

Minha [${}^1m\eta na > {}^1m\tilde{a}$]

Caminho [$k\tilde{a}{}^1m\eta nu > k\tilde{a}{}^1m\tilde{i}$]

- Permanência do / λ /

Fato marcante, também nesse contexto, é a permanência do / λ / tanto em sílaba medial quanto em final, como nos exemplos:

Milho [${}^1mi\lambda u$]

Melhora [$mi{}^1\lambda\sigma ra$]

Brincalhona [$b\tilde{r}\eta ka{}^1\lambda\sigma na$]

- Permanência do / η /

O fonema / η /, permanece em sílaba medial e final, como nos exemplos:

Escolinha [$isk\sigma{}^1\eta na$]

Conheço [$ku{}^1\eta esu$]

Sonhado [$so{}^1\eta adu$]

- Iotização do / λ /

Em seguida, em número de ocorrências, vem a iotização do / λ /, em sílabas medial e final, como nos exemplos:

Filho [$^1\text{f}\lambda\text{u} > ^1\text{f}\text{y}$]

Milha [$^1\text{mi}\lambda\text{a} > ^1\text{miya}$]

Trabalhador [$\text{traba}\lambda\text{a}^1\text{dof}\text{i} > \text{trabaya}^1\text{do}$]

- Iotização do / η /

O / η / também sofre iotização em sílabas medial e final, como nos exemplos:

Banho [$^1\text{b}\eta\text{u} > ^1\text{b}\text{y}$]

Tenho [$^1\text{t}\eta\text{u} > ^1\text{t}\text{y}$]

Maconha [$\text{ma}^1\text{k}\eta\text{a} > \text{ma}^1\text{k}\text{y}$]

Sonhado [$\text{so}^1\eta\text{adu}$]

- Baixas Frequências ou Não Ocorrências

Apesar de se esperar que ocorressem, alguns fatos não apareceram ou apareceram com uma única ocorrência em todo o corpus. São os casos de:

- Dupla iotização [$\lambda - \eta > \text{yy}$] que apareceu em [$\text{ga}^1\lambda\eta\text{u} > \text{ga}^1\text{f}\text{y}\text{y}$];

- Despalatalização simples do [$\lambda > \text{l}$], como em [$\text{mu}^1\lambda\epsilon > \text{mu}^1\text{l}\epsilon$];

- No caso do [$\eta > \text{n}$], não ocorreu em nenhum caso a despalatalização simples;

- Apagamento do [λ] não ocorreu em nenhum caso.

4 Conclusão

Ao analisarmos os trabalhos sobre o falar do Ceará, nos aspectos fonético-fonológicos, independentemente de sua importância para os estudos dos falares regionais do português do Brasil, percebemos a similaridade entre os fatos analisados no Ceará com os mesmos fatos, ou quase os mesmos, nos falares de outros estados nordestinos e mesmo de outras regiões do país.

Isto vem corroborar a idéia, por mim também aceita, de que, do ponto de vista fonético-fonológico, os falares regionais do Nordeste não têm sua marca diatópica específica por serem do Nordeste ou de sua zona rural, mas têm as marcas diastráticas das variantes socioculturais de todo o país. Ou seja, não se fala de tal modo por se ser nordestino, quer cearense, quer paraibano, quer pernambucano, mas fala-se assim por se pertencer a uma classe social menos favorecida e com pouca escolaridade. Esta é a nossa hipótese, a qual estamos tentando confirmar, com trabalhos sobre os diferentes falares do português do Brasil.

BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, Martins de. Fonética do português do Ceará. **Revista do Instituto do Ceará**, Fortaleza: 51(51): 271-307, 1937.

AGUILERA, Vanderci de Andrade. O fonema / ʎ /: realização fonética, descrição e sua comparação na fala popular paranaense. In: ENCONTRO NACIONAL DE FONÉTICA E FONOLOGIA, 3., [1987 ou 1988]. João Pessoa: UFPB, 1988.

ANDRADE, Hamilton Cavalcante. **O dialeto cearense**. 1974. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de et al. A despalatalização e conseqüente iotização no falar de Fortaleza. JORNADA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO GELNE, 14. 1996. Natal: UFRN, 30 out. a 01 nov. 1996.

_____. O uso das proparoxítonas no falar de Fortaleza. In: JORNADA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO GELNE, 15., 1997. Recife: UFPE, 25-28 nov. 1997.

_____.; SOARES, Maria Elias (Orgs.) **A linguagem falada em Fortaleza** – Diálogos entre informantes e documentadores – materiais para estudo. Fortaleza: UFC, 1996.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.

_____. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1972.

JOTA, Zélio dos S. **Dicionário de lingüística**. Rio de Janeiro: Presença, 1976.

MACAMBIRA, José Rebouças. A estrutura silábica do português – língua culta de Fortaleza. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS SOBRE O NORDESTE, 2., [1975?] Salvador: UFBA, 1975.

MELO, Gladstone Chaves de. **A língua do Brasil**. Rio de Janeiro: Padrão, 1981.

MONTEIRO, José Lemos. Fontes bibliográficas para o estudo do falar cearense. **Revista da Academia Cearense de Língua Portuguesa**. Fortaleza, anos 9-11, n. 9, p. 68-94, 1988-1990.

RONCARATI de SOUZA, Cláudia Nívea et al. **Enfraquecimento das fricativas sonoras**. Relatório Final: Projeto Dialetos Sociais Cearenses – Fortaleza: FINEP/FCPC/UFC, 1988.

SALES, Antônio. Notas de linguagem (o falar cearense). **Almanaque do Estado do Ceará**. Fortaleza: [s.n.], 1924.

SERAINÉ, Florival. A relação do Maranhão do Padre Luís Figueira e o falar cearense atual. **Revista do Instituto Histórico do Ceará**. Fortaleza, 84 (81):21-55, 1970.

_____. Relações entre níveis de norma na fala atual de Fortaleza. In: _____. **Linguagem e cultura** – estudos e ensaios. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1984.

_____. **Dicionário de termos populares** (registrados no Ceará). Fortaleza: Stylus, 1991.

SILVA NETO, S.

UCHOA, J. A. **A sinalização de limites e conexões sintagmáticas por elementos prosódicos no dialeto de Fortaleza**. 1996. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

_____.; SOARES, Maria Elias (Org.) In: JORNADA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 17., 1999. **Programa e Resumos**. Fortaleza: UFC/GELNE, 1999.